

Tecnologia assistiva pela inclusão de deficientes auditivos

Elder Ribeiro¹

No Brasil existem mais de 9,5 milhões de portadores de deficiência auditiva e uma das maiores dificuldades que essas pessoas enfrentam é a falta de comunicação com as pessoas que não sabem libras. Com o projeto Giulia esta comunicação agora é possível. Isto acontece através do uso de um bracelete que identifica os movimentos dos braços e das mãos, transmitindo as informações para um Smartphone via Bluetooth.

No Smartphone o aplicativo é processado baseado em inteligência artificial que interpreta os gestos do corpo relacionados à Língua Brasileira de Sinais - Libras e sintetiza em voz eletrônica a frase correspondente.

O projeto Giulia criado e desenvolvido pela Map Technology, tendo como projetista o professor da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também lançado no dia 13 de junho de 2017 no Instituto Nacional de Educação de Surdos no RJ, este aplicativo foi pensado num aparelho que pudesse possibilitar a comunicação entre deficientes auditivos e as demais pessoas.

Estamos vivendo um momento em que a inovação está sendo o grande diferencial em todas as áreas e em todas as atividades humanas. Todavia, é importante salientar o desdobramento que o aplicativo nos trouxe, por exemplo, a maioria das pessoas hoje digita mais do que fala nos Smartphones, o tempo que se leva digitando é muito maior do que a linguagem de sinais que as pessoas deficientes auditivas conseguem descrevendo textos com o aplicativo de forma eficiente e muito mais rápido do que seria digitando letras e palavras.

¹ Elder Pereira Ribeiro — Acadêmico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia — UFRB/CECULT.

E-mail: elderribeiro97@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1109544421163427>

Hoje no século XXI, o auge das tecnologias assistivas enquanto área de conhecimento apresentam inúmeros recursos e programas voltados para a assistência que vão auxiliar e potencializar a ajuda técnica a todos aqueles (as) que careçam.

Profissionais dessas áreas como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais e comunicólogos especializados em educação especial, não analisam muito a deficiência, mas sim as possibilidades que existem para as pessoas com deficiência auditiva.

A sociedade passa a ver as tecnologias assistivas como grande relevância para as pessoas que realmente necessitam de aprimoramento nas práticas cotidianas de tratamento intensivo, por exemplo, através delas as pessoas com deficiência auditiva tem a oportunidade de adquirir conhecimentos e fazer progresso em suas vidas.

A tecnologia hoje possibilita interromper a questão da limitação, da impossibilidade e da incapacidade. Além disso, ela dá capacidade de desenvolver competência de atividades lúdicas direcionadas à estes deficientes, por exemplo: o cego não vai deixar de ser cego porque usa o braile ou porque usa o leitor, mas ele tem a possibilidade de acessar informação escrita, então ele não tira a deficiência enquanto condição física, acabando com a impossibilidade e com a limitação.

As ajudas técnicas foram um nome histórico para isso que hoje chamamos de tecnologias assistivas, nesse contexto, as ajudas técnicas estão voltadas a fundamentar a qualidade de vida das pessoas de um modo em geral.

Sem esses recursos é difícil pensar nas pessoas vivendo, se sociabilizando, comunicando, indo para a escola. Esse progresso é um avanço muito grande, pois permite, por exemplo, que os indivíduos saiam de uma cama, e possam viver em sociedade.

Assim, os professores nas escolas tentam explorar e entender, da melhor maneira possível, para passar as informações aos seus alunos, partindo do aplicativo Giulia. Contudo, no percorrer do tempo também aprendem com os mesmos. Muitas das escolas atuais são pensadas especificamente para atender esse público com a ajuda deste aplicativo. Se há 12 anos tínhamos 18%, hoje temos 80% das crianças com deficiências nas escolas em classes comuns.

Tornar a sala de aula um espaço de sociabilidade é um grande passo ser seguido, é preciso promover ações para que todos possam se unir e com o passar do tempo percebam as melhorias, que cada vez passam a ajudar uns aos outros.

Então, perceber a convivência de todos os deficientes auditivos é o caminho, é a chave para mudar, para pensarmos em destruir os preconceitos e juntos criarmos possibilidades para que pessoas com ou sem deficiência convivam em uma sociedade em que não haja discriminação alguma.